

06 mai 2020 / 08:41

A opinião dos professores sobre o ensino a distância e o regresso à atividade presencial

Sem negociação, sem auscultação, sem diálogo e sem, sequer, enviar às organizações sindicais o documento de orientações que fez chegar à comunicação social, às escolas e ao Parlamento, o Ministério da Educação elaborou um documento generalista, omissivo em aspetos importantes e que deixa à discricionariedade das direções das escolas decisões que mexem com os horários de trabalho dos professores, com as suas condições de trabalho ou com a distribuição de serviço docente. Um documento que, mais uma vez, não consegue disfarçar a veia economicista, a ponto de, ao apontar para a divisão das turmas, para não contratar docentes, admitir prejudicar os alunos, permitindo a redução da sua carga letiva semanal até 50%.

Após reunir o seu órgão de direção e para reagir ao documento designado "ORIENTAÇÕES", colocar as condições de saúde pública a verificar para que se retome a atividade presencial em creches, jardins de infância, instituições de ensino especial, escolas secundárias e ATL, bem como as condições de segurança sanitária a garantir em caso de abertura, **a FENPROF promove uma Conferência de Imprensa a realizar em Coimbra, junto à entrada principal da EB 2.3 Martim de Freitas, em 7 de maio (amanhã, quinta-feira), pelas 10:30 horas.**

Nesta Conferência de Imprensa, em que participarão membros do Secretariado Nacional da FENPROF, incluindo o Secretário-Geral, serão ainda divulgados resultados preliminares do Questionário promovido junto dos professores, centrado no ensino a distância (E@D) e nas condições em que a atividade está a ser desenvolvida pelos docentes. A recolha de questionários (exclusivamente por via eletrónica) decorre até dia 11 de maio, contudo, tendo já sido recebidas milhares de respostas, é possível já fazer algumas leituras importantes a partir das opiniões já manifestadas pelos professores.

O Secretariado Nacional